



# Privatizou, escureceu Apagão no Amapá expõe riscos das privatizações

As noites no Amapá têm sido de protestos da população que está sofrendo as consequências do apagão energético iniciado em 3/11. Há falta de água, combustíveis, perda de alimentos e aumento nos preços. É mais um exemplo dos problemas causados pelas privatizações no Brasil

O apagão teve início em 3/11 quando um incêndio atingiu a principal subestação do estado. A energia ainda não foi totalmente restabelecida. O fornecimento de água potável e o acesso às telecomunicações foram prejudicados.

No sábado (7/11), a Justiça determinou prazo de 3 dias para que a empresa privada espanhola Isolux, responsável pela energia elétrica do Amapá, resolvesse a situação. O problema não foi solucionado. A população conta com um sistema de rodízio de energia dividido em 2 turnos.

As pessoas estão improvisando para ter o que beber e comer.

Sem água, quem não pode pagar por galões recorre a doações, poços artesianos ou até mesmo ao Rio Amazonas. Há possibilidade de surto de casos de doenças diarréicas por causa da qualidade da água e das condições dos alimentos.

Na falta de uma solução vinda da Isolux, quem está atuando para restabelecer a energia é a estatal Eletronorte, subsidiária da Eletrobras.

“Privatizou, encareceu, escureceu” é o lema de vários sindicatos de eletricitários no País utilizado na luta contra a privatização. Nesse sentido, o apagão foi pedagógico para o Brasil e trágico para a população.



Apagão em Macapá: protestos no bairro de Santa Rita em 7 de novembro de 2020

## Bilheterias do metrô: Terceirização vai piorar atendimento à população

O governador Doria e a direção do Metrô vão terceirizar mais 16 bilheterias e setores da manutenção durante o mês de novembro. É o avanço do sucateamento do transporte público e a consequente queda na qualidade ao atendimento da população.

Somente os empresários ganham com a terceirização e a privatização. Já o serviço de venda de bilhetes, por exemplo, tende a piorar, com longas filas e problemas constantes. Os funcionários terceirizados não recebem o treinamento adequado, além de



terem salários rebaixados e péssimas condições de trabalho.